



## SUJEITO E IDEOLOGIA: O DISCURSO DA MERITOCRACIA

Natália de Lima Ferreira Papais<sup>1</sup>

Thalyta Reis de Souza<sup>2</sup>

No presente trabalho, buscamos analisar os conceitos e relações entre as noções de Sujeito e Ideologia, conforme as ressignificações da Análise de Discurso, especialmente da perspectiva francesa, a qual considera que somos sempre já sujeitos, e que todo indivíduo é interpelado pela ideologia. O sujeito aqui é a forma- sujeito histórico que está imerso na contradição em ser livre e ao mesmo tempo submisso. Nessa perspectiva, a ideologia é vista como a condição para constituição do sujeito e dos sentidos. Sendo a existência do sentido condicionada à interpretação, atesta-se o fato da presença da ideologia. Para Pêcheux, a ideologia é estrutura- funcionamento cuja característica comum é a de dissimular sua existência no interior de seu próprio funcionamento, produzindo um tecido de evidências nas quais se constitui o sujeito.

A ideologia comparece, assim, como condição fundamental para as construções de sentido, no momento em que contribui também para os movimentos de interpretação, aspecto essencial para a metodologia da AD. É ao compreender as noções de sujeito e ideologia que conseguimos compreender a formação discursiva (FD) e o seu papel nas relações de sentido, uma vez que, em uma dada situação sócio-histórica, determina-se o que pode e deve ser dito. Do mesmo jeito que no conceito de sujeito, a FD não é algo possível de ser acessado externamente, e, como a ideologia, não é algo fixo e estagnado, mas que é composto por fronteiras fluidas, sempre em contínua modificação pelos interdiscursos.

Considerando a emergência dos interdiscursos e, conseqüentemente, ideologias que permeiam não apenas as sociedades, mas as práticas de linguagem, é importante notar que existem relações de forças nesse processo. Tais relações são hierarquizadas e sustentadas com base nas diferentes formações discursivas, que impõe sobre outras as suas considerações. A noção de formação discursiva é compreendida como a posição sócio-histórica em uma dada conjuntura que determina o que pode e deve ser dito. Como Orlandi (1999) aborda, esse aspecto é essencial para a compreensão dos discursos pois permite observar pelo menos três aspectos diferentes: o processo de produção de sentidos, a relação do discurso com a ideologia e a determinação de regularidades no funcionamento discursivo, o que é essencial para a análise.

Como aponta Orlandi (1999, p. 39), “[...] não há discurso que não se relacione com outros.”, e é nesse momento em que as relações de sentido se fazem presentes. Por isso, não se pode pensar em um início ou fim absoluto para tais relações, uma vez que estão sempre sendo retomadas e construídas. É

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras- Português/licenciatura, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Letras- Português/licenciatura, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

dessa forma que consideramos que a materialidade a seguir é apenas uma amostra das várias possíveis, e que as análises aqui pensadas não esgotam outras considerações que também podem ser feitas.

A materialidade selecionada é um meme que, apesar de não ser retirada diretamente da página “Barbie Militante”, retoma não apenas a construção visual dos posts, mas também os discursos por ela veiculados. A página conta com perfis no Facebook e no Twitter, e em ambas redes sociais trabalha, a partir da ironia, questões de racismo, preconceito e meritocracia, normalmente alinhadas às opiniões políticas mais conservadoras ou “de direita”.

Faz isso ao trabalhar com nosso imaginário social e estereótipos de uma pessoa que usualmente apoia tais considerações: branca, magra, loira, de olhos azuis e com excelentes condições de vida e de acesso à educação, saúde, moradia, entre outros. Então, para personificar esse “sujeito privilegiado”, seleciona a Barbie e o Ken, bonecos infantis, como personagens do meme.

É importante ressaltar também que o meme é um gênero textual que cresceu e se desenvolveu na internet, pode unir recursos verbais e visuais e pode ter vários propósitos, desde a diversão até a crítica e reflexão. E é nesse segundo caso que o meme aqui analisado se encaixa, uma vez que, mesmo que reproduza um discurso dito pela grande parte dos “sujeitos privilegiados”, leva seu leitor a refletir sobre quem diz e sobre a validade do que diz.

Nesse ínterim, a internet desempenha um papel de grande relevância nos processos de interação dos sujeitos com os outros, com a língua, com as práticas de leitura. É assim que as redes sociais, como o Twitter e Facebook, podem funcionar como espaço digital de aproximação de vários sujeitos em torno de uma perspectiva em comum ou não. A depender da identificação do sujeito com o discurso ali veiculado, efeitos de sentido diversos serão construídos.

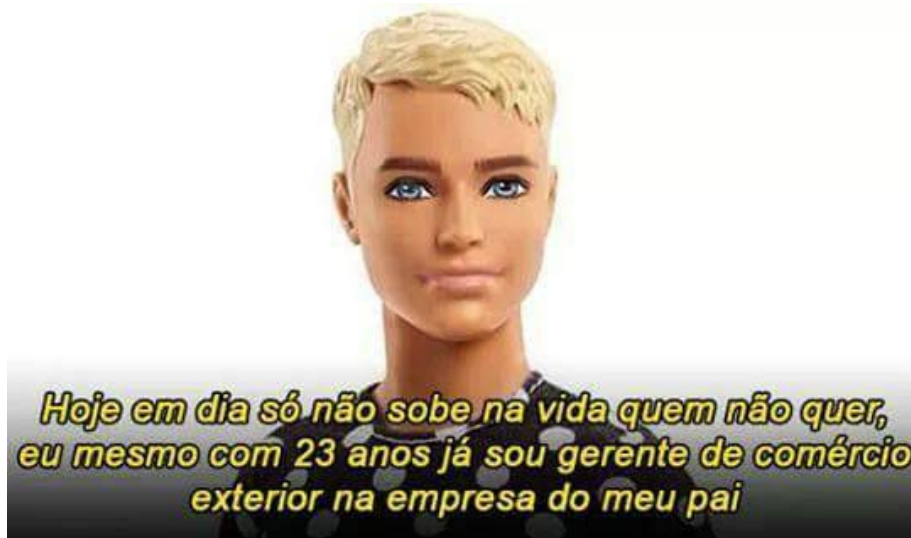
Lunkes (2016), ao analisar o sujeito contemporâneo e o trabalho, conclui que há um discurso de performance que recai sobre o trabalhador e o torna o único responsável pelo seu sucesso profissional, sejam suas condições de vida, trabalho e educação favoráveis ou não. Com isso, e aliado também a outras questões sociais e políticas, há a emergência do discurso de meritocracia, que equipara todos os indivíduos e exige deles o mesmo desempenho profissional, sem levar em consideração as diferentes trajetórias e condições dessas pessoas, silenciando assim questões subjetivas.

É a partir desse discurso que o meme trabalha, ao apresentar o Ken, a personificação do “sujeito privilegiado”, que reproduz a fala de que “subir na vida” é questão de “querer ou não”, uma vez que ele, mesmo jovem, já tem um cargo de destaque em uma empresa: aos 23 já é gerente de comércio exterior na empresa do pai. Porém, tudo aquilo que o meme não expõe também é importante e significa muito: 1) o personagem, provavelmente, sempre teve acesso a uma educação de qualidade, inclusive de línguas estrangeiras, já que é gerente de comércio exterior e 2) muito provavelmente, não foi a trajetória nem competência profissional dele que o levou a esse cargo, mas sim o favoritismo do pai, que o colocou ali.

O leitor, desde que esteja ciente do discurso meritocrático e de suas implicações, consegue perceber a ironia do meme, já que entende que a afirmação “hoje em dia só não sobe na vida quem não quer” é falsa, pois ignora uma série de condições que devem possibilitar à pessoa atingir o sucesso profissional, e que não são todos que tem um pai dono de multinacional para nomeá-los como gerente de comércio exterior. Ainda assim, é interessante destacar que, caso o leitor não atente-se para os discursos

mobilizados pelo meem, outros efeitos de sentido serão construídos, evidenciando, novamente, o quão íntima é a relação entre sujeito e ideologia.

#### **Materialidade** – Meme da “barbie militante”



#### **REFERÊNCIAS**

LUNKES, Fernanda Luzia. O sujeito contemporâneo e o trabalho: um olhar discursivo para os efeitos de medicalização. **Entremeios**, Pouso Alegre (MG), v. 13, p. 111-121, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol13pagina111a121>. Acesso em: 12 jun. 2021.

PÊCHEUX, Michael. **Discurso**: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1983.

SOUSA, Renato (@renatosousan). Se eu tô onde eu tô, é porque eu mereci [...]. **Tweet**. 8 jan. 2019. Disponível em <https://twitter.com/renatosousan/status/1082681452255432704/photo/1>. Acesso em: 12 jun. 2021.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.